

## ***O Estado do Rio Grande do Norte***

---

Localizado no extremo nordeste do território brasileiro, o Rio Grande do Norte ocupa área de 53.306,8 km<sup>2</sup>, o que corresponde a cerca de 0,62 % da superfície total do País. Limita-se ao norte e a leste com o oceano Atlântico, numa extensão litorânea de 410 km; ao sul com o Estado da Paraíba; e a oeste com o Estado do Ceará. As características de seu relevo apresentam extensão de planalto ao norte; terras baixas contornando o planalto a leste, norte e oeste; e maciços isolados nas regiões sul e oeste. Sete zonas fisiográficas distintas podem ser identificadas no Estado: Salineira, Litoral, Agreste, Centro-Norte, Seridó, Chapada do Apodi e Serrana. A maior parte do território do Estado está incluída no Polígono das Secas, região delimitada pelo Governo Federal em 1951, com o objetivo de combater as secas no Nordeste e promover o desenvolvimento econômico e social da região.

O clima predominante no Rio Grande do Norte é o tropical semi-árido, exceto na costa litorânea oriental e regiões de relevo mais elevado no interior, onde a umidade é alta e as temperaturas médias são de 20° C. No interior, as médias térmicas ficam em torno de 27° C, com pequenas variações ao longo do ano e chuvas escassas, cujo volume não ultrapassa 800 mm ao ano. As precipitações no litoral chegam a alcançar 1.000 a 1.500 mm por ano, sendo mais intensas nos meses de março e junho. As temperaturas mais quentes costumam ser registradas no mês de fevereiro.

Grande parte dos rios da bacia hidrográfica do Estado é temporária, em virtude da escassez de chuvas. Nas regiões do Agreste e do Litoral, no entanto, encontram-se rios perenes, que beneficiam as regiões por eles cortadas. Destacam-se entre os mais importantes do Estado, os rios Mossoró, Apodi Assu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú.

A população do Estado do Rio Grande do Norte é de 2.634.945 habitantes, distribuídos em 152 municípios. A cidade mais populosa é Natal, capital do Estado, com 692.164 habitantes, seguida por Mossoró (220.140 habitantes), Parnamirim (83.044 habitantes) e Ceará-Mirim (56.756 habitantes). A população urbana é de 1.818.112 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 70 % do total. Os moradores na zona rural somam 816.833 e representam cerca de 30 % da população total. A densidade demográfica do Estado é de 49.43 habitantes por km<sup>2</sup>. As mulheres representam 51 % da população do Estado do Rio Grande do Norte, enquanto os homens respondem por 49 % . O índice de mortalidade no Estado é de 4,1 por mil e a taxa de mortalidade infantil é de 83,9 por mil nascidos vivos. A população na faixa etária de 0 a 14 anos de idade representa 37 % do total; entre 15 e 59 anos, corresponde a 54 %; e o grupo na faixa etária de 60 anos ou mais, não passa de 8,3 % do total de habitantes.

Existem 4.526 escolas de ensino fundamental no Estado do Rio Grande do Norte:

243 escolas de ensino médio; e cinco escolas de nível superior. O índice de alfabetismo no ano de 1991, era de 64%.

O chefe do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Norte é o Governador, eleito, como todos os governadores dos outros Estados da Federação, para um mandato de quatro anos. O atual Governador do Estado, Senhor Garibaldi Alves Filho, foi eleito em 3 de outubro de 1994, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). O Estado encontra-se representado no Congresso Nacional em Brasília, capital do País, por três senadores e oito deputados federais. A Assembléia Legislativa estadual compõe-se de 24 deputados estaduais. Nas eleições de 1994, o Rio Grande do Norte contava com 1.491.112 eleitores.

**Economia** - A agropecuária e as atividades de mineração constituem a base da economia do Estado do Rio Grande do Norte. Na agricultura destaca-se a produção de abacaxi, cana-de-açúcar, feijão, milho, mandioca, côco-da-baía e castanha-de-caju. A pecuária inclui rebanhos bovinos e a criação de suínos e ovinos. As riquezas minerais representam o potencial mais significativo no campo dos recursos naturais disponíveis. Entre as ocorrências minerais identificadas e exploradas no Estado, encontram-se reservas de xilita (minério de tungstênio), gesso ou gipsita, calcário, mármore, monazita e berilo. A riqueza das salinas tornou a extração do sal marinho um dos sustentáculos da economia da região. As reservas de petróleo permitiram um volume de exploração de 4,5 milhões de m<sup>3</sup> em 1992. No setor industrial destaca-se a produção de cerâmica, bem como a indústria têxtil e de confecções. O litoral atlântico oferece ainda excelentes condições para a pesca, largamente praticada na região, constituindo-se importante fonte de renda para parcela considerável da população.

**Formação Histórica** - A ocupação do Rio Grande do Norte pelos portugueses aconteceu a partir do final do século XVI, com a expulsão dos franceses que ocupavam a região desde 1535. Em seguida à vitória contra os franceses, foi construída, em 1598, uma fortaleza, chamada Fortaleza dos Reis Magos, dando origem à cidade de Natal, que passou a se constituir a mais setentrional defesa do Estado Português na região que viria a ser mais tarde, o Brasil. O povoamento, no entanto, se deu lentamente até 1633, quando a região foi conquistada pelos holandeses que a ocuparam durante 20 anos, tendo os índios nativos como fortes aliados. Os holandeses desenvolveram a exploração do sal, o cultivo da cana-da-açúcar e a criação de gado. Em 1654 os portugueses lograram finalmente expulsá-los, mas tiveram, em seguida, que enfrentar forte rebelião das tribos indígenas - a Confederação dos Cariris - contra o regime de escravidão a que eram submetidas. Essa guerra durou até o final do século XVII. A partir de 1701 a capitania do Rio Grande do Norte passou a ser subordinada à capitania de Pernambuco, o que se constituiu sério entrave ao seu desenvolvimento. Apenas em 1824 recebeu o status de província, tornando-se Estado com a Proclamação da República, em 1889.

Devido à sua posição geográfica estratégica (é a costa mais próxima da Europa, pelo roteiro da África), o Rio Grande do Norte foi, por várias vezes, escolhido como

local de experiências pioneiras da aviação transatlântica, ou base para abastecimento e apoio logístico a operações militares. Durante a II Guerra Mundial os norte-americanos construíram no tabuleiro do Parnamirim, uma grande base aérea, criando a "Ponte do Atlântico para a África", de fundamental importância para a dominação do poderio nazista e a vitória dos aliados na guerra. Nesse período, a cidade de Natal adquiriu traços de metrópole cosmopolita, onde conviviam estrangeiros de várias origens. Durante o período em que as jazidas de tungstênio abasteciam os arsenais de guerra, a pobreza da região era atenuada.

**Natal** - Localizada no litoral atlântico, a cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, está a 2.507 km de distância de Brasília, capital do País. A origem do nome Natal encontra-se na data de sua fundação: 25 de dezembro de 1599. Com área de 167,9 km<sup>2</sup>, sua população é formada por 53 % de mulheres e 46 % de homens aproximadamente. A economia local baseia-se na indústria de confecções e cerâmica, no comércio e no turismo.

Sua região litorânea é muito procurada por visitantes de todas as partes do Brasil, que desfrutam da beleza de suas imensas dunas de areia, do aconchego de suas praias e das águas de temperatura agradável e colorido singular. São muito populares os passeios de bugre que podem ser realizados pelas dunas de areia nas redondezas da região. Entre as principais atrações turísticas da parte leste da cidade, encontram-se o Farol Mãe Luiza, localizado na praia de Areia Preta, além das praias do Meio, dos Artistas, Pinto e Barreira d'Água. Na direção norte encontra-se a praia do Forte, núcleo inicial da cidade de Natal; a praia da Redinha; as dunas do Cabo de São Roque, conhecido como o cotovelo do Brasil, por sua localização geográfica; a praia de Genipabu, com suas gigantescas dunas de areia; e a colônia de pescadores de Pitangu, situada às margens de uma lagoa de águas cristalinas. Em direção ao sul, encontram-se algumas das praias mais atraentes do Estado, como a praia de Ponta Negra e Pirangi do Norte, onde um cajueiro de proporções gigantescas é também a atração local.

**Forte dos Reis Magos** - Construído na foz do rio Potengi em 1598, para servir de fortaleza contra os franceses, o forte foi reconstruído em 1614, pelo arquiteto português Francisco Frias, responsável também por outras importantes edificações no Brasil, como o Mosteiro de São Bento, na cidade do Rio de Janeiro, e os fortes de São Luiz, no Estado do Maranhão, e Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. O Forte dos Reis Magos é considerado a melhor obra do arquiteto português no Brasil. Em forma de estrela, tem perímetro de 250 metros, com cinco baluartes, permitindo que os tiros de defesa contra o inimigo fossem desfechados em duas direções ao mesmo tempo.

**Barreira do Inferno** - No município de Parnamirim, 20 km ao sul do centro da cidade de Natal, encontra-se a base brasileira de lançamento de foguetes espaciais, juntamente com o centro de pesquisas espaciais da Aeronáutica. O nome Barreira do Inferno refere-se ao tom avermelhado das areias da região. O local pode ser visitado por turistas, com permissão providenciada, com antecedência, junto à

Aeronáutica.